

DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 2º SEMESTRE DE 2024

Disciplina: Aspectos da Psicologia Social Contemporânea
Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2024
Horário: 3ª feiras –13h/16h

EMENTA

O curso discute o que é o contemporâneo no tempo presente, suas principais características e as questões que ela traz a Psicologia Social: teórico-metodológicas, éticas e referentes à prática. Para tanto, está dividido em 5 unidades:

Unidade 1- Considerando, como fala Agamben, que o contemporâneo é sempre retorno que não cessa de se refletir na temporalidade do presente, atualizando-se, discute o fortalecimento do neoliberalismo e do neoconservadorismo com ênfase no negacionismo, racismo, autoritarismo, individualismo.

Unidade 2- Apresenta os embates dos desenvolvimentos do campo da Psicologia Social Crítica: giro linguístico, giro afetivo, giro de colonial e a interdisciplinaridade.

Unidade 3- Busca no conhecimento negado na história dos dominantes, fundamentos para discutir os pressupostos ontoepistemológicos e éticos da psicologia social: pensamento dos povos originários e afro descendentes e dos filósofos insurgentes.

Unidade 4- Analisa a interferência destas questões nos binômios indivíduo-sociedade, subjetividade-objetividade, razão - emoção, que sempre estiveram no centro das preocupações dos psicólogos sociais. Também, nos referentes à fidedignidade da pesquisa (quantitativo-qualitativo, idealismo- materialismo) e ao crescimento da área de Neurociência Social e da Psicologia Social Evolucionista.

Unidade 5- Reflete, na modalidade de seminário, algumas questões postas pela contemporaneidade à psicologia social: 1- referentes à verdade: inteligência artificial, pós verdade, 2- a práxis: desigualdade social, violência, transformação social e ao sofrimento ético-político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. ARGOS, 2009.

ARFUCH Leonor. El giro afectivo. Emociones, subjetividad e política. In Emociones em la Nueva esfera pública. 2015 universidad de Lille 3.

ATHANASIOU, Hantzaroula, & Yannakopoulos (2008). Towards a New Epistemology: The "Affective Turn". *Historiein*, 8, 5-16. Positividades do estímulo, eficiência e reconhecimento social pela superação das próprias limitações.

BYUNG-Chul Han- *a SOCIEDADE do cansaço*

GILLES, Deleuze. *Espinosa e o problema da expressão*. São Paulo: Editora 34, 2017.

GROSGOUEL, RÁMON. *A Estrutura do Conhecimento nas Universidades Ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI*. In: Revista Sociedade e Estado. Volume 31, Nº 1, Janeiro/Abril 2016 Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000100025>. Acesso em 14/03/2021.

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. Cia das Letras.

LANE, Silvia T. M e SAWAIA, Bader, B orgs). *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense: EDUC, 1995. *Introducao, cap 1,3 e 5. Em cultura indígena – O Povo Xavante*.

RAMOSE, Mogobe B. *African Philosophy through ubuntu*. Harare: Mond Books Publishers, 1999.

RUFINO, Luiz. *Pedagogia das encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SANTOS, Boaventura S.; MENESES, Maria Paula (orgs.) – *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SAWAIA e Purin(orgs) Silvia lane- *uma obra em movimento*. EDUC, 2018, cap. A Emoção.

SHINN, Terry - *Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento*. *Scientia e Studia*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 43-81, 2008.

SPINOZA, Baruch de. (1955). *Ética*. Trad. Thomaz Tadeu. (3ª ed.). Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

STETSENKO ANNA.CHAPTER FOUR: *Science Education and Transformative Activist Stance: Activism as a Quest for Becoming via Authentic-Authorial Contribution to Communal Practices*.

[Vol. 442, 13 Questions: Reframing Education's Conversation: Science \(2018\)](#), pp. 33-47 (15 pages) Published By: Peter Lang AG.

VILLAMARD e Ribeiro. *Abdelmalek Sayad e o peionerismo do pensamento pós-colonial* In Dias, Bogus,et al. *A contemporaneidade do pensamento de Abdelmalek Sayad*,Educ/CAPES, 2020

YUK Hui *Tecnodiversidade*. UBU 2021, caps 3 e 6 sobre os limites da IA.

Obs. – a bibliografia será complementada em função do interesse dos alunos.

Disciplina: Psicologia Social e Interseccionalidade: Da pesquisa a uma práxis emancipatória
Professora: Beatriz Borges Brambilla
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2024
Horário: 2ª feiras – 19h/22h

EMENTA

Interfaces da Psicologia Social, como área de investigação e atuação, e suas aproximações teóricas, metodológicas e políticas numa perspectiva da Interseccionalidade. Compreensão e análise de mecanismos de exploração-dominância-opressão de raça/etnia, classe, gênero, sexualidade, idade, deficiência, religião e origem/território. Articulação com o debate da produção de saber-fazer e da pesquisa em Psicologia Social como práxis emancipatórias a partir de recursos ético-relacionais centrados em perspectivas de justiça epistêmica.

OBJETIVO

- Apresentar e debater diferentes leituras teóricas sobre Interseccionalidade;
- Aprofundar a caracterização da relação entre a Psicologia Social e Interseccionalidade;
- Analisar e compreender o desenvolvimento histórico-científico dos marcadores sociais da diferença, determinações sociais em saúde e interseccionalidade como ferramentas analíticas;
- Problematizar processos de subjetivação assentados em mecanismos de exploração-dominância-opressão;
- Refletir e dialogar sobre a pesquisa em Psicologia Social como práxis emancipatória e como projeto de justiça epistêmica.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de debate junto aos alunos a partir de leituras previamente escolhidas.

AValiação

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individualmente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. Boitempo editorial, 2021.

HARDING, Sandra. Standpoint theories: Productively controversial. *Hypatia*, v. 24, n. 4, p. 192-200, 2009.

VIGOYA, Mara Viveros. La interseccionalidad: una aproximación situada a la dominación. *Debate feminista*, v. 52, p. 1-17, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, M. Jacqui. *Pedagogies of crossing: Meditations on feminism, sexual politics, memory, and the sacred*. Duke University Press, 2006.

FAVERO, Sofia. *Psicologia suja*. Editora Devires, 2022.

GLISSANT, Édouard; JORGE, Eduardo; VIEIRA, Marcela. *Poética da relação*. Bazar do Tempo, 2021.

GROSFUGUEL, Ramón. Racismo epistémico, islamofobia epistémica y ciencias sociales coloniales. *Tabula rasa*, n. 14, p. 341-355, 2011.

MIÑOSO, Yuderkys Espinosa. Hacer genealogía de la experiencia: el método hacia una crítica a la colonialidad de la Razón feminista desde la experiencia histórica en América Latina. *Revista direito e praxis*, v. 10, p. 2007-2032, 2019.

Disciplina: “Se essa rua fosse minha”¹ Atlas da geografia feminista: Identidades, espaços e intersecções
Professora: Carla Cristina Garcia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2024
Horário: 3ª feiras –19h30/22h30

EMENTA

Desde meados dos anos 70, a abordagem teórica feminista sobre o espaço tem crescido. Dois enfoques caracterizaram estes primeiros trabalhos: a crítica que presumia que a experiência masculina equivalia à experiência humana em geral, e a descrição empírica da geografia das mulheres para demonstrar o quão diferente era da dos homens. Relações começaram a ser encontradas entre gênero e outras causas de desigualdade, como classe e raça, e a necessidade de considerar a diversidade de experiências das mulheres em vez de apresentá-las como uma categoria homogênea. Outros estudos se concentraram em examinar como as relações de gênero, as identidades e as desigualdades influenciam no espaço e no lugar e como estes por sua vez afetam a vida das pessoas e em especial a vida das mulheres, das dissidências sexuais e suas comunidades.

Nesta disciplina, analisaremos temas como a distribuição espacial dos gêneros, seus usos e representações e a intersecção entre gênero, raça, classe e sexualidades na conformação de entornos específicos e como as estruturas de poder baseadas nos gêneros organizam o espaço e refletem e perpetuam as desigualdades de modo a determinar ou restringir suas escolhas espaciais.

Além disso analisaremos as experiências e contribuições das mulheres e outras identidades de gênero buscando redefinir conceitos como o de espaço público e privado a partir de uma perspectiva que reconhece a importância desses grupos em sua configuração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COL.LECTIU PUNT 6. Urbanismo feminista: por una transformación radical de los espacios de vida. Barcelona: Virus Editorial, 2019.

MCDOWELL, Linda. *Género, identidad y lugar: un estudio de las geografías feministas.* Madrid, Espanha: Ediciones Cátedra, 2000.

SILVA, Joseli M. *Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades.* Ponta Grossa, PR: Toda palavra, 2009.

SILVA, J. M. *Gênero e sexualidade na análise do espaço urbano.* Florianópolis, v. 22, n. 44, p 117- 134, jul./dez. 2007. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/12612/11775>
Acessado em 16 de junho de 2016

¹ https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=luZf_xTt_JU

PASKO, Priscila. *A Mulher no espaço urbano: E se a rua também fosse dela?*
Disponível em:
http://lounge.obviousmag.org/por_uma_linha_que_caiba/2015/08/a-mulher-no-espaco-urbanoe-se-a-rua-tambem-fosse-delas.html Acessado em: 12 de junho de 2016

Disciplina: Identidade Individual e Coletiva. Um estudo epistemológico
Professora: Cecília Pescatore Alves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2024
Horário: 4ª feiras – 19h/22h

EMENTA: A disciplina visa aprofundar a reflexão sobre os fundamentos epistemológicos que embasam a pesquisa sobre identidade individual e coletiva. Partindo da premissa de que a identidade humana é um processo contínuo de metamorfose que ocorre nas inter-relações, serão explorados conceitos teóricos epistemológicos que orientam os processos investigativos relacionados à identidade.

OBJETIVO GERAL

Facilitar a aquisição, pelo aluno, de conhecimentos epistemológicos sobre as pesquisas relacionadas à identidade humana no contexto da psicologia social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover o aprofundamento do tema para os alunos.
- Capacitar os alunos a na análise de conceitos na teoria crítica.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será conduzida através de debates com os alunos, baseados em leituras selecionadas previamente.

AVALIAÇÃO

A disciplina incluirá avaliações de atividades realizadas tanto em grupo quanto individualmente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Cecília Pescatore; PORTUGUEIS, Diane; MIRANDA, Suélen Cristina de; NASCIMENTO, Clara Scandelai. (orgs) Metamorfoses do Mundo Contemporâneo. São Paulo: EDUC: PIPEq, 2021

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 222-232.

HABERMAS, Jurgen. Para a reconstrução do materialismo histórico. São Paulo, SP: Unesp. 2014

Disciplina: Saúde mental, violência e racismo: desafios para as políticas públicas e contribuições da Psicologia Social
Professora: Elisa Zaneratto Rosa
Nível: Mestrado / Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2024
Horário: 4ª feiras –19h30/22h30

EMENTA

A disciplina trabalha a relação entre saúde mental e violência, a partir de leituras críticas que problematizam a referência à patologia como chave de apreensão das questões de saúde mental, e de autores que ampliam a abordagem do fenômeno da violência, buscando compreender os determinantes sócio-históricos de sua produção e seus efeitos psicossociais. Nesse processo, a partir do reconhecimento da centralidade da questão racial na formação social brasileira e, por consequência, na configuração da desigualdade social no país, analisa o racismo como determinante social na relação entre saúde mental e violência. A partir dessas leituras, propõe-se uma revisão crítica do modo como as questões de saúde mental e violência apresentam-se como demandas para os serviços no campo das políticas públicas, buscando contribuições da Psicologia Social para intervenções que valorizem movimentos do território na direção de combate ao racismo e ao racismo institucional. A disciplina pretende contribuir e se articular, no campo do ensino, às pesquisas e ações extensionistas vinculadas ao projeto “Saúde mental, violência e racismo: apoio e qualificação de estratégias em rede na Brasilândia (SP)”, financiado pela CAPES e que envolve, na PUC SP, os Programas de Pós Graduação em Psicologia Social, Psicologia Clínica, Psicologia da Educação, Serviço Social e Comunicação Humana e Saúde, além de projetos no âmbito da graduação. Assim, conta com participação e colaboração de professores de diferentes Programas e, em suas estratégias metodológicas, incorpora mapeamentos, experiências e pesquisas em curso articuladas a esse projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, S. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

BENTO, C. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CHAUÍ, M. *Sobre a violência*. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2017.

CRI. Articulação para o Combate ao Racismo Institucional. *Identificação e abordagem do racismo institucional*. Brasília: CRI, 2006.

DAVID, E. C. *Saúde mental e racismo: saberes e saber-fazer desnordeado na/para a Reforma Psiquiátrica brasileira antimanicomial*. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Área Psicologia Social.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FANON, F. *Os Condenados da Terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FAUSTINO, D. M. Frantz Fanon: capitalismo, racismo e a sociogênese do colonialismo. *Revista SER Social*, v. 20, n.42, jan./jul. 2018, p. 148-163.

LOSURDO, D. *Colonialismo e luta anticolonial: desafios da revolução no século XXI*. Org. Jones Manuel. São Paulo: Boitempo, 2020.

MARTÍN-BARÓ, I. Guerra e Saúde mental. In: MARTÍN-BARÓ, I. *Crítica e libertação na Psicologia: Estudos psicossociais*. Org., notas e tradução: Fernando Lacerda Júnior. Petrópolis: Vozes, 2017.

MARTÍN-BARÓ, I. *O papel do Psicólogo*. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 2, n. 1, p. 7-27, June 1997.

MINAYO, MCS, Assis, SG (orgs). *Novas e velhas faces da violência no século XXI: Visão da literatura brasileira do campo da saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2017.

MINAYO, MCS *et al.* A violência nossa de cada dia, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. *Ciência e saúde coletiva*. 27 (09), Set 2022.

MOURA, C. *Sociologia do Negro Brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

MOURA, C. *Os quilombos e a rebelião negra*. São Paulo, Dandara Editora: 2022.

NASCIMENTO, A. *O Genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um Racismo Mascarado*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

Disciplina: Pesquisa em Psicologia Social
Professora: Maria da Graça Marchina Gonçalves
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2024
Horário: 5ª feira – das 09/12

EMENTA

Estudo de questões metodológicas da pesquisa em psicologia social, concernentes às decisões sobre diretrizes e procedimentos, necessárias em cada etapa da investigação. A identificação e análise das questões metodológicas inclui sua referência a fundamentos filosóficos, epistemológicos e teóricos de diferentes abordagens, de maneira a contextualizar e fundamentar procedimentos de pesquisa. E considera ainda a análise das implicações sociais da pesquisa, bem como questões referentes ao posicionamento e compromisso do pesquisador com seu objeto de estudo. A análise da consistência e coerência entre fundamentos e procedimentos será um dos balizadores das discussões. A disciplina tem por estratégia trabalhar esses aspectos teoricamente, possibilitar o contato com exemplos de pesquisa e exercitar a elaboração e utilização de procedimentos em relação à própria pesquisa de mestrado. Serão criadas oportunidades para se identificar e trabalhar as principais dificuldades e exercitar possibilidades na delimitação do objeto de estudo, na formulação dos objetivos, na realização da revisão de literatura e nas escolhas dos procedimentos de produção de informações e análise de dados.

Estratégias de aula

Aulas dialogadas a partir de leituras prévias. Exercícios de leitura e análise de pesquisas. Exercícios em torno da própria dissertação. Debates sobre os temas de estudo.

Avaliação

A avaliação consta das seguintes atividades: 1) seminário de apresentação e discussão da metodologia de uma pesquisa do próprio núcleo, 2) arguição das pesquisas apresentadas pelos colegas e 3) elaboração de uma das etapas do próprio projeto, considerando as discussões sobre questões metodológicas.

Referências

AGUIAR, Wanda M.J.; OZELLA, Sérgio – Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v.94, n. 236, jan./abr. 2013, p. 299-322.

ALVES, Cecília P. - Narrativas de história de vida e projeto de futuro no estudo do processo de identidade. *TEXTOS E DEBATES*, Boa Vista, n.31, p. 33-41, jan./jun. 2017.

ANDRADA, Cris F. - Etnografias em Psicologia Social: notas sobre uma aproximação fecunda. *Ponto Urbe*, v.7, 2010, p. 1-16.

CAREGNATO, R. CATALINA AQUINO E MUTTI, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto contexto - enferm.*[online], vol.15, n.4, pp.679-684. ISSN 1980-265X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>.

GONÇALVES Fo., J.M. Problemas de método em Psicologia Social: algumas notas sobre humilhação política e o pesquisador participante. In BOCK, A.M.B (org.). *Psicologia e Compromisso social*. São Paulo: Cortez, 2003, pp. 193-239.

GONZÁLEZ-REY, Fernando L. – *Pesquisa qualitativa e subjetividade – os processos da construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2005.

GONZÁLEZ-REY, Fernando L.; MARTÍNEZ, Albertina M. – Epistemologia qualitativa: seus caminhos, avanços e desafios nos últimos vinte anos (cap. 1) in *Subjetividade – teoria, epistemologia e método*. Campinas: Alínea, 2017, p. 7-46.

GUARESCHI, Neuza M.F.; REIS, Carolina; HADLER, Oriana H. – *Produção de conhecimento – profanações do método na pesquisa*. Porto Alegre: ABRAPSO, 2020.

NETTO, José Paulo – *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SANDOVAL, Salvador A. M. - Formação em métodos de pesquisa na pós-graduação: abordagens multimétodos para as demandas da atualidade. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 69-82, set./out. 2018

SOUZA, M. R. de. Uma questão de método: origens, limites e possibilidades da etnografia para a Psicologia Social. *Psicologia USP*, 25(3), 2014: 307-316.

SPINK, M.J. (2003). Os métodos de pesquisa como linguagem social. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2(2): 9-21.

SPINK, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), (2014). A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas. *Centro Eldestein de Pesquisas Sociais*, www.bvce.org.

SPINK, P. O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicologia e Sociedade*, 20 (Especial), 70-77, 2008.

Disciplina: Desenvolvimento de Projetos
Professora: Mary Jane Paris Spink
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2024
Horário: 3ª feiras – 09h/12h

EMENTA

Esta disciplina tem por finalidade permitir aos alunos articular as dimensões do trabalho científico com as questões mais gerais da estrutura da pós-graduação, da organização da pesquisa e da circulação do conhecimento, respeitando o objetivo de fortalecer uma Psicologia Social teoricamente plural, centrada na realidade brasileira e, ao mesmo tempo, participante do debate nacional e internacional. No primeiro semestre de 2024, as atividades propostas estão estruturadas em torno de dois conjuntos de subsídios. O primeiro é referente aos aspectos conjunturais da inserção no sistema de pós-graduação, apresentando a Capes e as formas de zelar pela qualidade dos Programas de Pós-Graduação; as formas de apresentação pública de nossos “eus” acadêmicos (Lattes, Orcid etc.) e os caminhos para publicação. O segundo conjunto tem um caráter mais operacional e inclui discussões sobre a revisão sistemática da bibliografia, abrangendo uso de descritores e fontes de busca, e as questões éticas incluindo a submissão do projeto à Plataforma Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTOMÉ, S.P. Avaliação entre pares na ciência e na academia: aspectos clandestinos de um julgamento nem sempre científico, acadêmico ou de avaliação. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 335-356, June 2011.

DINIZ, D.; TERRA, A. *Plágio: palavras escondidas*. Brasília: Letras Livres; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2014.

LATOUR, B. Literatura. In _____ *Ciência em ação*. São Paulo, UNESP, 2000, p. 39-104.

LIMA, J.M. *A construção de tipos de pessoas vista a partir dos bancos de dados: o caso da adolescência vulnerável*. Mestrado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

PEREIRA, M.G; GALVAO, T.F. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*, v. 23, n. 2, p. 369-371, jun. 2014.

RIBEIRO, M.A.T.; MARTINS, M.H.M.; LIMA, J.M. A pesquisa em base de dados: como fazer? In: LANG, C.E.; BERNARDES, J.S.; RIBEIRO, M.A.T.; ZANOTTI, S.V. (orgs). *Metodologias: pesquisa em saúde, clínica e práticas psicológicas*. Maceió: EDUFAL, 2015, p. 61-83.

Disciplina: Método materialista histórico e dialético: uma alternativa para a Psicologia Social
Professor: Odair Furtado
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2024
Horário: 4ª feiras – 09h/12h

EMENTA

Trata-se de um referencial que, no caso da psicologia, busca a superação da dicotomia entre objetividade/subjetividade e para tanto necessita de uma intensa discussão de cunho epistemológico. É uma nova forma de pensar a produção do conhecimento científico com implicações direta no método de fazer ciência e nos procedimentos de pesquisa. Nosso objetivo nesta disciplina será o de discutir essas bases epistemológicas e buscarmos as alternativas metodológicas disponíveis. Para tanto, vamos discutir o método dialético a partir de Marx até a definição de dialética do concreto de Karel Kosik. Compreendidas tais bases epistemológicas, vamos mergulhar na discussão da ontologia do ser social, buscando compreender a maneira como György LUKÁCS trabalhou as categorias da ontologia em Marx e como o trabalho propiciou a condição do ser social se transformar em um ser teleológico.

Unidade I: A pesquisa

Aula 1 – Sobre o método e a pesquisa em Psicologia Social Sócio-Histórica: apresentação do contexto da discussão

Aula 2 - Uma epistemologia para o estudo da subjetividade: uma introdução (texto de Fernando González-Rey e Albertina Mitjans Martínez)

Aula 3 - A pesquisa qualitativa como instrumento preferencial (Texto González-Rey).

Unidade II: As bases do materialismo histórico e dialético e a noção de concreto

Aula 4 - As bases do materialismo histórico e dialético (texto: Marx)

Aula 5 – As bases do materialismo histórico e dialético: dialética do concreto (texto: Kosik 1)

Cap. I Dialética da Totalidade Concreta: O MUNDO DA PSEUDOCONECRETICIDADE E A SUA DESTRUIÇÃO.

Aula 6 - As bases do materialismo histórico e dialético: dialética do concreto (texto: Kosik 2)

Cap. I Dialética da Totalidade Concreta: REPRODUÇÃO ESPIRITUAL E RACIONAL DA REALIDADE.

Aula 7 - As bases do materialismo histórico e dialético: dialética do concreto (texto: Kosik 3)

Cap. I Dialética da Totalidade Concreta: A TOTALIDADE CONCRETA.

Unidade III: O materialismo histórico e dialético: trabalho e ontologia em LUKÁCS

Aula 8 – A ontologia do ser social em Lukács a partir dos Prolegômenos para uma ontologia do ser social. Texto: parte 1 dos Prolegômenos, pp. 33 - 74
Aula 9 – Trabalho e o materialismo histórico e dialético em Lukács. Texto: cap. I de Para uma Ontologia do Ser Social II (parte 1) da pag. 41 a 98.
Aula 10 - Trabalho e o materialismo histórico e dialético em Lukács. Texto: cap. I de Para uma Ontologia do Ser Social II (parte 1) da pag. 98 a 157.

Unidade IV: Qual é o materialismo dialético de Vigotski?

Aula 11 – Há um “Materialismo Vigotskiano?”

Seminários

Neste momento vamos preparar seminários sobre as pesquisas de mestrado e doutorado dos alunos inscritos na disciplina. Cada aluna irá apresentar o seu projeto de pesquisa e identificar as bases epistemológicas e teóricas presentes no seu trabalho.

Aula 12 – Seminário 1

Aula 13 – Seminário 2

Aula 14 – Seminário 3

Aula 15 – Fechamento, conclusão e avaliação da disciplina.

Método: discussão dos textos a partir da indicação feita e problematização da temática pelo grupo.

Avaliação: texto final realizado pelo aluno aplicando a discussão e bibliografia vista na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONZÁLEZ-REY, Fernando Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Thomson, 2005.

_____ & MITJÁNS M, Albertina Una epistemología para el estudio de la subjetividad: Sus implicaciones metodológicas. Rev. Psicoperspectivas, individuo y sociedad. VOL. 15, Nº 1, 2016, pp. 5 – 16.

KOSIK, Karel. Dialética do Concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LUKÁCS, György Para uma ontologia do ser social II. São Paulo: Boitempo, 2013.

_____ Prolegômenos para uma ontologia do ser social. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. Para a Crítica da Economia Política [1857]. São Paulo: Abril Cultural, 1982. Introdução pp. 3 a 21.

TOASSA, Gisele Há um “Materialismo Vygotskyano?” Preocupações ontológicas e epistemológicas para uma psicologia marxista contemporânea (Parte I). Dubna Psychological Journal, Nº 1, pp. 58-68, 2015. Extraído do site ACADEMIA

https://www.academia.edu/15925911/H%C3%A1_um_Materialismo_Vygotskya_no_Preocupa%C3%A7%C3%B5es_ontol%C3%B3gicas_e_epistemol%C3%B3gicas_para_uma_psicologia_marxista_contempor%C3%A2nea_Parte_I_email_work_card=view-paper em 19/04/2024. www.psyanima.ru

Bibliografia Complementar

FURTADO, Odair Trabalho e solidariedade. São Paulo: Cortez, 2011.

GONÇALVES, M^a da Graça M. Dimensão subjetiva da realidade – desafios na compreensão dos fundamentos teórico-metodológicos In: BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M.; ROSA, Elisa Z. (orgs.) - Dimensão subjetiva: uma proposta para uma leitura crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2020, p. 39-63.

LESSA, Sérgio Mundo dos Homens: trabalho e ser social. São Paulo: Boitempo, 2002

Disciplina: O inconsciente de Freud a Lacan
Professor: Raul Albino Pacheco Filho
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2024
Horário: 6ª feiras – 12h30/15h30

EMENTA

Na aula de 22 de janeiro de 1964 do Seminário “Os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise”, encontramos a afirmação de Lacan de que é a estrutura da linguagem - “o jogo combinatório operando em sua espontaneidade, sozinho, de maneira pré-subjetiva — é esta estrutura que dá seu estatuto ao inconsciente.” (p. 26) Afirmação, esta, que parece reafirmar toda a formalização de seu ensino até essa ocasião, sempre referida como “retorno a Freud”. Não deixa de ser digno de nota, portanto, que, no estabelecimento do Seminário 11 para publicação, esta aula tenha sido intitulada “O inconsciente freudiano e o nosso”. Da mesma maneira, também chama a atenção o pronunciamento que segue:

É ela [a referida estrutura], em cada caso, que nos garante que há, sob o termo de inconsciente, algo de qualificável, de acessível, de objetivável. Quando incito os psicanalistas a não mais ignorarem este terreno, que lhes dá um apoio sólido para sua elaboração, quer isto dizer que eu penso manter os conceitos introduzidos historicamente por Freud sob o termo inconsciente? Muito bem, não!, eu não penso assim. O inconsciente, conceito freudiano, é outra coisa, que eu gostaria de tentar fazer vocês apreenderem hoje. (*Id.*)

E a justificativa para essa retomada do conceito de inconsciente pode ser encontrada no que Lacan tinha escrito no quadro-negro, nesse dia, onde as palavras *O inconsciente* e *A repetição* eram seguidas por flechinhas que visavam um ponto de interrogação; o que indicava, como ele mesmo propôs na ocasião, que a sua aproximação do conceito implicava que este sempre era estabelecido numa “aproximação”. Aproximação relacionada ao “cálculo infinitesimal”, “como forma”, na medida em que, se o conceito se modela por uma aproximação da realidade que ele foi feito para apreender, “só por um salto, por uma passagem ao limite, é que ele chega a se realizar.” (*Ibid.*, p. 25).

Deixemos apontado, apenas para reavivar a lembrança, que é neste seminário que Lacan traz sua conceituação do objeto causa do desejo, por ele apresentada como invenção de sua própria lavra.

Mas vamos dar um salto de mais de dez anos, para prestarmos atenção ao que Lacan fala a respeito do inconsciente, na medida em que fez progredir sua obra. Tomemos, por exemplo, suas palavras em “Préface à l’ouvrage de Robert Geogin, Cahiers Cistre, 1977, Paris, l’Age d’homme:

O inconsciente ainda resta como o coração do ser para alguns. E outros acreditarão me seguir, ao tomá-lo como o outro da realidade. O único modo de sair disto é propor que ele é o real, o que não quer dizer nenhuma realidade: o real enquanto o impossível de dizer; ou seja, na medida em que o real é, muito simplesmente, o impossível. (p.4).¹

Afinal: o inconsciente é real ou é simbólico? Faria algum sentido dizer que ele tem algo a ver com ambos os registros? E teria Lacan “reinventado” o inconsciente, como parece propor Colette Soler no título do seu livro “Lacan, o inconsciente reinventado”?

Nosso objetivo nesta disciplina é abordar as trajetórias freudiana e lacaniana a respeito da noção de inconsciente, interrogando quais eram as visadas que orientavam seus percursos e que coincidências e diferenças (porventura existentes) podem ser encontradas em suas elaborações sobre este conceito *princeps* da Psicanálise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACAN, JACQUES (1964/1988) *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. O Seminário: Livro 11*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1988.

LACAN, JACQUES (1966/1988) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

SOLER, COLETTE (2007-2008/2012) *O inconsciente: Que é isso?* São Paulo, Annablume, 2012.

SOLER, COLETTE (2009/2012) *Lacan, o inconsciente reinventado*. Rio de Janeiro, Cia de Freud, 2012.

PACHECO Filho, Raul Albino (2013) O real: a resposta da ciência e a resposta do psicanalista. *Stylus: Revista de Psicanálise*. n. 26, p. 35-43, jun. 2103.

QUINET, ANTONIO (2000) *A descoberta do inconsciente: do desejo ao sintoma*. Riode Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

¹ L'inconscient reste le cœur de l'être pour les uns, et d'autres croiront me suivre à en faire l'autre de la réalité. La seule façon de s'en sortir, c'est de poser qu'il est le réel, ce qui ne veut dire aucune réalité, le réel en tant qu'impossible à dire, c'est-à-dire en tant que (15) le réel c'est l'impossible, tout simplement.

Disciplina: Psicologia da Participação Política
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2024
Horário: 4ª feiras – 13h30/16h30

EMENTA

A disciplina pretende analisar a literatura que analisa a participação política de uma perspectiva da Psicologia Social com a finalidade de: 1) desenvolver uma melhor compreensão dos conceitos usados para explicar esse comportamento; 2) fazer uma revisão da literatura que tenha trabalhado psicossocialmente a problemática participação política; 3) analisar as possíveis aplicações do conceito de Consciência Política no estudo de diversas formas de participação na política na atualidade. O termo consciência política emerge no século 19 para se referir ao estado mental de indivíduos em relação aos problemas sociais. A partir das primeiras vezes que o termo é usado traçaremos a evolução histórica do termo até os dias de hoje. A partir deste histórico do termo Consciência Política, analisaremos autores que tenha contribuído para a delimitação conceitual do termo assim como é mais usado na Psicologia Política. Esta análise da literatura permitirá repassar pela trajetória intelectual desde o início do século 20 até o presente do pensamento psicológico político na medida que tenta delimitar um marco conceitual para poder analisar o comportamento político das pessoas em um século repleto de protestos coletivos, guerras e a proliferação de eleições e sistemas partidárias que vem tentando institucionalizar participação política das multidões sem poder ao tudo eliminar ações de protesto e revolta em momentos históricos específicos. Frente à centralidade da participação política nas sociedades contemporâneas torna-se necessário estudar essa participação da perspectiva da Psicologia Social em termos da conscientização dos participantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAMSON, William A. (1992a.). *Talking Politics*. Cambridge University Press.

HELLER, Agnes. (1972). *O Cotidiano e a História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HEWSTONE, M. (1989). *Causal Attribution : From Cognitive Processes to Collective Beliefs*. London: Blackwell

JASPERS, James M. (2016) *Protesto: Uma introdução aos movimentos sociais*. Rio de Janeiro: Editora Zahar.

KLANDERMANS, Bert. (1992). *Mobilization and Participation: Social Psychological expansion of the resource mobilization theory*. *American Sociological Review*, 49. p. 583-600.

_____. (1997). *The Social Psychology of Protest*. London: Blackwell.

_____. (2002). *The demand and supply of participation: Social psychological correlates of participation in a social movement*. *Psicologia Política* 2(3)

MANSFIELD, Jane. (2000) *Oppositional Conscientiousness: The Subjective Roots of Protest*. Chicago: University of Chicago Press.

MELUCCI, Alberto. (1989). *Um Objetivo para os Movimentos Sociais?* Revista Lua Nova, nº 38. São Paulo.

_____. (1994). *¿Que Hay de Nuevo en los "Nuevos Movimientos Sociales"?* In: Laraña, Enrique & Gusfield, Joseph. *Los Nuevos Movimientos Sociales: De la ideología a la identidad*. Madri: CIS.

_____. (1995). *Individualização e Globalização: Novas Fronteiras para a ação Coletiva e Identidade Pessoas*. Hitotsubshi Journal of Social Studies, 27 Special Issue; pp. 129-142.

_____. (1996). *Challenging Codes*. Cambridge University Press.

_____. (2004). *O jogo do eu*. São Leopoldo: Focus.

OLSON, M. (2001). *A lógica da Ação Coletiva*. São Paulo: Edusp. [1965]

SALES, A.L.I.F. (2019) *Militância e Ativismo: Cinco ensaios sobre ação coletiva e subjetividade*. Tese de doutorado em Psicologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

SANDOVAL, Salvador A. M. (1989). *A crise Sociológica e a contribuição da Psicologia Social ao Estudo dos Movimentos Sociais*. Revista Educação e Sociedade; 34; dez.1989.

_____. (1989). *Considerações sobre Aspectos Microsociais na Análise dos Movimentos Sociais*. Revista Psicologia e Sociedade; 7 de set. de 1989. São Paulo: ABRAPSO.

SANDOVAL, Salvador Antonio Mireles; SILVA, Alessandro Soares da. *O modelo de análise de Consciência Política como contribuição para a Psicologia Política dos movimentos sociais*. In: *Psicologia, políticas e movimentos sociais*. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

_____. (1994b). *Algumas Reflexões sobre Cidadania e Formação de Consciência Política no Brasil*, In: Spink, Mary Jane (org.) *A Cidadania em Construção: Uma Reflexão Transdisciplinar*. São Paulo: Cortez.

_____. (1997). *Social Movements and Democracy in Brazil: patterns of popular contention and their impact on the process of redemocratization, 1977-1989*. Working Paper nº 234; Center for Studies of Social Change. New York: New School for Social Research.

_____. (1999). *A Consciência Política na Participação Coletiva: Uma contribuição da Psicologia Política ao Campo da Psicologia Social Comunitária*. Anais do I Congresso de Norte-Nordeste de Psicologia. Salvador: CFP/UFBA, (<http://www.ufba.br/~conpsi/conpsi1999/M006.html>)

_____. (2001). *The crisis of the Brazilian labor movement and the emergence of alternative forms of working-class contention in the 1990s*. Revista Psicologia Política. 1(1). São Paulo: SBPP.

TOURAINÉ, Alain. (1966). *La Conscience Ouvrière*. Paris: PUF.

Disciplina: Desenvolvimento de Projetos
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2024
Horário: 5ª feiras – 13h30/16h30

EMENTA

A disciplina de DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE PESQUISA [DOUTORADO] tem como objetivo familiarizar os estudantes com a problemática da relação da pesquisa social num mundo em que há grandes exigências em relevância da pesquisa e contribuição da pesquisa para campos de conhecimento e para subsidiar formulações de políticas sociais e científicas. Neste sentido a pesquisa social sem defronta com exigências de qualidade teórico-metodológico e de avaliações num mundo de grande número de instituições de pesquisa e debate.

Sendo assim os procedimentos de elaboração de um projeto de pesquisa e os métodos e as técnicas de coleta de dados sociais e análise de dados, finalizando na elaboração do trabalho final se tornam fundamentais no processo de produção de conhecimento relevante para a sociedade contemporânea.

Por tanto a disciplina focaliza aquelas técnicas mais usadas na pesquisa em psicologia social focalizando as possibilidades de abordagens multimétodos como forma de tornar pesquisas as contribuições dessas pesquisas mais relevantes para a construção do conhecimento científico e para subsidiar a formulação de políticas sociais e acadêmicas na sociedade contemporânea.

A disciplina privilegia questões teóricas e operacionais das técnicas de coleta de dados sociais em trabalho de campo através do estudo da um conjunto de técnicas quantitativas e qualitativas mais usadas na pesquisa psicossocial atual.

O fato que a disciplina focaliza as questões operacionais de trabalho de campo faz com que a avaliação semestral do desempenho dos estudantes será baseada em um trabalho semestral em que o aluno claramente explicita em que seu trabalho de tese de doutorado e a abordagem escolhida para pesquisar esse tema se justifica em termos do conhecimento de alguma comunidade científica específica e em termos da potencial contribuição para o conhecimento dessa comunidade científica. Este trabalho deveria explicitar a definição da problemática da pesquisa, pertinência à área ou subárea de conhecimento científico, originalidade dos objetivos da pesquisa e a potencial contribuição pretendida para a área do conhecimento em questão em que o projeto proposto se insere.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAM Przeworski e Frank Salomon. *A Arte de Escrever uma Proposta de Pesquisa*. Nova York: Social Science Research Council, versão de 2012.

<https://s3.amazonaws.com/ssrc-cdn2/art-of-writing-proposals-dsd-p-56b50fc0cd010.pdf>

BARROS, José. *A Delimitação do tema na pesquisa em Ciências Humanas*. Revista Akrópolis, vol. 19: 2011/01/01
https://www.researchgate.net/publication/320014221_A_Delimitacao_do_Tema_na_Pesquisa_em_Ciencias_Humanas

BANDEIRA, Marina, Ph.D, Texto 3: *Contexto teórico e empírico. A revisão da literatura* (ver digitalizado)

COMO ESCOLHER UM TEMA DE PESQUISA.

<https://posgraduando.com/como-escolher-um-tema-de-pesquisa/>

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN 8536308923, 9788536308920

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN 8536308923, 9788536308920 Parte 1; capítulo 2: Revisão da Literatura (ver digitalizado)

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN 8536308923, 9788536308920. capítulo 4: Introdução do projeto de pesquisa; capítulo 5: A Declaração do Objetivo; capítulo 6: Questões e hipóteses de pesquisa

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN 8536308923, 9788536308920 (ver digitalizado) Cap. 7 O Uso da Teórica & Cap. 8 Definições Limitações e Importância

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN 8536308923, 9788536308920 (ver digitalizado) Capítulo 9: Métodos Quantitativos

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN 8536308923, 9788536308920 (ver digitalizado) Capítulo 10: Métodos Qualitativos

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN 8536308923, 9788536308920 (ver digitalizado) Capítulo 11: Procedimentos de Métodos Mistos.

ECHER, Isabel Cristina. *A revisão da literatura na construção do trabalho científico*. Revista Gaúcha Enfermaria, Porto Alegre, v.22, n.2, p.5-20, jul. 2001.
https://www.academia.edu/34234359/Literature_review_in_a_scientific_work_A_REVIS%C3%83O_DE_LITERATURA_NA_CONSTRU%C3%87%C3%83O_D_O_TRABALHO_CIENT%3%8DFICO?email_work_card=view-paper

PESQUISA NO AMBITO DA CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO

SANDOVAL, Salvador A. M. *Formação em métodos de pesquisa na pós-graduação: abordagens multimétodos para as demandas da atualidade*. Educar

em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 69-82, set./out. 2018. DOI:
10.1590/0104-4060.62647
<https://www.scielo.br/pdf/er/v34n71/0104-4060-er-34-71-69.pdf>

Atividade Programada: Os afetos como questão política: metodologia de pesquisa e ação
Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2024
Horário: 4ª feiras – 13h45/17h45

EMENTA

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, o NEXIN elegeu como tema de reflexão a metodologia de pesquisa e de ação voltada aos afetos, tendo como referência a obra de Spinoza, Vigotski e de Sawaia para discutir a prática psicossocial em políticas públicas. O objetivo final é a preparação de uma coletânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEVENUTO Fabrício, Filipe Ribeiro, Matheus Araújo- *Métodos para Análise de Sentimentos em mídias sociais*.

CORDUNEANU Victoria Isabela, *El papel de las emociones sociales y personales en la participación política* . In Revista Mexicana de Opinión Pública • año 14 • núm. 26 • enero - junio 2019 • pp. 71-96

FRANCO, Túlio Batista e Galavote, Heletícia S. *Em Busca da Clínica dos Afetos*, in, Franco, T.B. & Ramos, V.C. “Semiótica, Afecção e Cuidado em Saúde”. Hucitec,2010

LAZZARATO. Maurizio. *O intolerável do presente, a urgência da revolução: minorias e classes*. Tradução Pedro Taam e Flávio Taam. São Paulo: N – 1 edições, 2022.

SAWAIA, B. B. e Silva, D.N.H (2019) *A subjetividade revolucionária: questões psicossociais em contexto de desigualdade social*. In Toassa, G., Machiavelli, T. e Rodrigues, D.(orgs) *Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento à práxis*. [Ebook]/ - Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019.

-----Transformação social: Um objeto pertinente à psicologia social? *Psicologia & Sociedade*, 26(2), 4-17. doi:10.1590/S0102-71822014000600002.

SAWAIA, Buzarello e Berezoschi. *Twitter como espaço público: reflexões teórico-metodológicas a partir da participação social no período pré-eleitoral de 2022*. In Sawaia e Figueiredo: *The ethical-political vocation of participatory action research: risks and advantages*. 2020.

TUNES, Suzel. Algoritmos parciais: como a inteligência artificial absorve padrões discriminatórios e o que a ciência pode fazer para evitar essas

distorções. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, 287, jan 2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/algoritmos-parciais-2/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

VIGOTSKI, Liev S. *O significado da crise da psicologia- Uma investigação metodológica*. In *Obras escogidas I*

Atividade Programada: Contrageografias e gênero: uma leitura da obra de Saskia Sassen
Professora: Carla Cristina Garcia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2024
Horário: 3ª feiras – 16h30/18h30

EMENTA

Em "Contrageografias da Globalização" Saskia Sassen examina as dinâmicas complexas e muitas vezes invisíveis da globalização, concentrando-se nas interações entre poder, espaço e sociedade. O livro explora como a globalização não é apenas um fenômeno econômico, mas também um processo que molda profundamente o espaço urbano, as relações de poder e as estruturas sociais em todo o mundo. Sassen argumenta que a globalização

não é homogênea e que, ao contrário das narrativas dominantes, ela também produz desigualdades e exclusões, criando "contridgeografias" que muitas vezes são marginalizadas ou invisíveis. Por meio de uma análise detalhada e multidisciplinar, Sassen examina uma variedade de questões, desde a formação de enclaves globais de riqueza até a proliferação de zonas de exclusão e marginalização. Ela também aborda temas como migração, desenvolvimento urbano, governança global e resistência política. Em relação à feminização da pobreza, Sassen argumenta que a globalização e as transformações econômicas contemporâneas têm impactado de forma desproporcional as mulheres em situações de pobreza e marginalização. Ela sugere que a feminização da pobreza não é simplesmente o resultado de fatores econômicos, mas também é moldada por processos sociais e políticos mais amplos. Por exemplo, a desregulamentação econômica e a flexibilização do trabalho têm frequentemente levado a uma precarização dos empregos tradicionalmente ocupados por mulheres, como trabalhos domésticos, de cuidado e informais. Isso pode resultar em salários mais baixos, condições de trabalho precárias e falta de proteção social, contribuindo para a vulnerabilidade econômica das mulheres.

BIBLIORAFIA BÁSICA

SASSEN, Saskia. *Contridgeografías de la globalización: Género y ciudadanía en los circuitos transfronterizos*. Queimada Gráficas, Madrid. 2003

Atividade Programada: Diversidade Identitária. Um estudo da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe social

Professora: Cecilia Pescatore Alves

Nível: Mestrado/Doutorado

Créditos: 02

Semestre: 2º de 2024

Horário: 4ª feiras – 15h/18h

EMENTA

Essa disciplina visa refletir sobre os processos identitários de grupos sociais vulneráveis.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar o aluno adquirir conhecimentos dos principais temas desenvolvidos no Núcleo de Pesquisa Identidade Metamorfose (NEPIM) para contribuir com a elaboração dos projetos de pesquisa em andamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar o aluno aprofundar o tema;
Possibilitar o aluno uma compreensão mais ampla acerca desta teoria.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de debate junto aos alunos a partir de leituras previamente escolhida.

AVALIAÇÃO

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Produção bibliográfica, Teses e dissertações desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa Identidade Metamorfose PPG Psicologia Social/PUC-SP.

Atividade Programada: Desigualdade social e suas expressões no Brasil

Contemporâneo II

Professoras: Maria da Graça Marchina Gonçalves/Elisa Zaneratto Rosa

Nível: Mestrado/Doutorado

Créditos: 02

Semestre: 2º de 2024

Horário: 4ª feiras – 14h/17h

EMENTA

Esta atividade programada ocorre no âmbito do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas e Desigualdade Social (NUPPDES), que desenvolve pesquisas sobre a desigualdade social como fenômeno complexo; e sobre a

atuação no campo das políticas públicas sociais no referencial da psicologia social sócio-histórica. O objetivo da atividade programada neste semestre é analisar e debater expressões da desigualdade social no Brasil de hoje, em continuidade às discussões e análises produzidas no 1º sem. 2024, com particular enfoque nas expressões de racismo. Questões como participação política; projetos societários de futuro; violência e violência de Estado; religiosidade; periferias e questão urbana; entre outras, são atravessadas pela desigualdade. Para compreender a complexidade desse atravessamento, são necessários subsídios teórico-metodológicos condizentes. A proposta é estudar as expressões contemporâneas da desigualdade social, utilizando as categorias teóricas e o método da psicologia social sócio-histórica, promovendo um aprofundamento teórico e de compreensão do fenômeno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M.B.; ROSA, Elisa Z.; GONÇALVES, M. Graça M.; AGUIAR, Wanda M.J. (orgs.) – *Psicologia sócio-histórica – contribuições à leitura de questões sociais*. São Paulo: EDUC, 2022.

BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, M. Graça M. (orgs.) – *Desigualdade social – contribuições da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: EDUC (no prelo)

MIGUEL, Luís F. – *Democracia na periferia capitalista – impasses do Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

MOURA, Clóvis – *Dialética radical do Brasil negro*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2020.

TOASSA, Gisele; SOUZA, Tatiana M.C.; RODRIGUES, Divino J.S. – *Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento a práxis*. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019

Atividade Programada: Psicologia do Autoritarismo e as crises sociais
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2024
Horário: 3ª feiras – 16h/19h

EMENTA

A disciplina pretende analisar a partir da literatura os impactos de crises sociais e políticas no processo de conscientização política dos indivíduos em produzindo tendências de autoritarismo político e como crises resultam ou não em radicalizações das dimensões da consciência política.

Esta análise da literatura permitirá repassar pela trajetória intelectual desde o início do século 20 até o recentemente do pensamento psicológico político na

medida que tenta delimitar um marco conceitual para poder analisar o comportamento político das pessoas em uma século repleto de crises sociais e políticas tais como revoluções, golpes de estado, guerras e pandemias impactando a forma que as pessoas pensam as questões políticas na suas sociedades. Apesar da proliferação de eleições e sistemas partidárias que vem tentando institucionalizar participação política das multidões sem poder ao tudo eliminar ações de protesto e revolta em momentos históricos específicos quando sociedades e seus governos entram em situações de crise profunda. Frente à centralidade da participação política nas sociedades contemporâneas torna-se necessário estudar essa participação nos contextos de crises sócio-políticas. A disciplina tem com finalidade analisar as possíveis aplicações do conceito de autoritarismo no estudo de mudanças na consciência política das pessoas em tempos de crises e as consequências possíveis na percepção das diversas formas de participação na política. A disciplina terá como atividade a realização de estudo ou estudos sobre mudanças na consciência política do brasileiro como consequência da pandemia Covid-19.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPADURAI, Arjun (et al.) (2019). *A grande regressão: um debate internacional sobre os novos populismos e como enfrentá-los*. São Paulo: Estação Liberdade.

EATWELL, Roger (2003). *Fascism: A History*. London: Pimlico.

EATWELL, Roger; GOODWIN, Matthew (2018). *National Populism. The Revolt Against Liberal Democracy*. London: Pelican Books/Penguin Random House UK.

FINCHELSTEIN, Federico (2017). *From Fascism to Populism in History*. Oakland: University of California Press.

FINCHELSTEIN, Federico (2020). *A Brief History of Fascist Lies*. Oakland: University of California Press.

INCISA, Ludovico (1998). Populismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (org.). *Dicionário de política*. 1ª ed. Brasília: Editora da UNB. pp. 980-985.

LAQUEUR, Walter (1997). *Fascism: Past, Present, Future*. Oxford: Oxford University Press.

MUDDE, Cas (2019). *The far right today*. Cambridge: Polity Press.

PAXTON, Robert O. (2007). *A anatomia do fascismo*. São Paulo: Paz e Terra.

SACCOMANI, E. (1998). Fascismo. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N; PASQUINO, G. (org.). *Dicionário de política*. 1ª ed. Brasília: Editora da UNB.

SAHD, Fábio B. (2021). Neofascismo no Brasil? Posições em debate entre 2018 e 2020. *Tensões Mundiais*, vol. 17, n. 34 pp. 97-124. Disponível

em:<<https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/4017/6016>
>. Acesso em: 1 nov. 2022.

SAHD, Fábio B. (2022). (Neo)fascismo à brasileira: o debate midiático entre o impeachment e a eleição de 2018. *Revista de História da Unisinos*, vol. 26, n. 1, pp. 140-153. Disponível

em:<<https://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/20111/60749004>
>. Acesso em: 1 nov. 2022. *Intellèctus - Ano XXI, n.2, 2022* 119

STANLEY, Jason (2019). Como Funciona o Fascismo: A Política do "Nos" e "Eles. Porto Alegre: Eidotares L&PM.

TRAVERSO, Enzo (2019). *The new faces of fascism*. Populism and the Far Right. London: Verso.